



# O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



## ILUMINAÇÃO DECORATIVA

exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano IX - Nº 193

15 a 30 de Abril de 2006

• 0,50

**DANCING BAR**

O MELHOR ESPAÇO DE DANÇA DA MARGEM SUL

**KLEOPATRA**

Estrada Nacional - Alhos Vedros  
Tel.: 212 040 070

**AMRS**  
Associação de Municípios da Região de Setúbal

[www.amrs.pt](http://www.amrs.pt)



**CONVITE**

Inauguração da Exposição de Pintura de **Vítor Moinhos**

**Dia 22 de Abril • 15h00**  
(decorre até 30 de Abril)

Capela da St Casa da Misericórdia  
Org.: Junta de Freguesia de Alhos Vedros

**25 Abril 2006**  
Junta de Freguesia de Alhos Vedros



## O RIO às terças-feiras **2**

O Jornal *O RIO* passa a sair na 1ª e na 3ª terça-feira de cada mês. Assim, a partir da próxima edição, sairemos já no dia 2 de Maio, terça-feira.

## Um mundo chamado U. Moitense **12**

O novo projecto combina uma bancada, novos balneários e um campo relvado, porém, outros problemas teimam em subsistir, o que faz do Moitense um clube peculiar.

## Cromos "Barcos d' RIO" **9**

Nesta edição caderneta grátis e o primeiro cromo

O jornal *O RIO* inicia nesta edição, a nova coleção "Barcos d' *O RIO*", uma reprodução em azulejos dos barcos que navegaram no Tejo, até meados do século XX.

**DROGARIA FATIMEIDA**

Materiais de drogaria, construção e remodelações

**Preços imbatíveis**  
**Descontos para profissionais**

Rua de Moçambique, 53C, Baixa da Banheira  
Tel.: 212 020 263

## Arte no concelho **Exposição de Desenhos de Ricardo Guerreiro** **15**

Até 16 de Abril

O jovem banheirense mostra a exposição "O que é de um mundo a haver", na Galeria de Exposições do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira.

**OS PESTINHAS**

EDUCAÇÃO MUSICAL  
CIÊNCIAS  
EDUCAÇÃO FÍSICA  
INGLÊS  
NATAÇÃO

Berçário  
Creche  
Jardim de Infância  
C.A.T.L. - Centro de Actividades e Tempos Livres

Um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma

Horário: 7h00 até 19h30  
**ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO**

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira  
Praceta dos Ferroviários, 3B Bx. Banheira (C.A.T.L.)  
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

**ELECTROFRIO**

**AR CONDICIONADO MULTI-MARCAS:**

- Novos designs
- 4 Níveis de filtro de Ar
- IONIZADOR
- Preços Imbatíveis/Facilidades
- Garantia de Instalação

**JÁ ABRIR!!**

**AGORA NA BAIXA DA BANHEIRA A SUA LOJA DE AR CONDICIONADO**

**VISITE-NOS!!!**

*Porque CLIMATIZAR é Preciso!..*

Bº ANTONIO SERCO, nº54 - BAIXA DA BANHEIRA  
(na ex-Cooperativa / Clinspilha)

Noticiário

## Acontecimentos

### O RIO às terças-feiras

O Jornal *O RIO* passa a sair na 1ª e na 3ª terça-feira de cada mês. Assim, a partir da próxima edição, sairemos no dia 2 de Maio, terça-feira.

Esta medida e outras que estamos a tomar, prende-se com o objectivo de melhorar o jornal e de o tornar mais acessível aos nossos leitores, em dias certos da semana.

### Exposição de Vítor Moinhos

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros promove uma Exposição de Pintura de Vítor Moinhos. A inauguração da exposição será no dia 22 de Abril e ficará patente ao público até 30 de Abril, na Capela da Sta. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

### Desfile da Liberdade

Dia 25 de Abril, às 10.00 horas, com concentração no largo do Mercado, na Moita. Associações, colectividades, bandas filarmónicas, ranchos etnográficos e folclóricos juntam-se para homenagear a Revolução dos Cravos e exaltar a Liberdade.

### Milha Ribeirinha

A VI Milha Ribeirinha da Baixa da Banheira, organizada pelo CABB, realiza-se no dia 15 de Abril, a partir das 15 horas, na Av. Capitães de Abril.

### Pesca à Benfica

A Casa do Benfica da Baixa da Banheira realiza o 8º Concurso de Pesca Desportiva "À Benfica". No dia 23 de Abril de 2006. A concentração dos concorrentes será , a partir da 7 horas, na sede da Associação.

### 25 de Abril na União Alentejana

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana comemora tradicionalmente o 25 de Abril.

Este ano, o programa comemorativo é composto por um Torneio de Malha de Banco, com início dia 9 de Abril, pelas 9.00 horas; um Torneio de Malha Corrida, com início a 23 de Abril, com início pelas 9.00 horas; o almoço de confraternização, dia 25 de Abril, às 13.00 horas; e a Tarde Alentejana , com início pelas 16 horas.

O Almoço comemorativo do 32º Aniversário da Revolução dos Cravos, tem entidades convidadas e associados que se podem inscrever.

A Tarde Alentejana será animada pelos Grupo Coral "Os Amigos do Barreiro" e o Grupo Musical "Vozes da Planície".

### "Estafeta da Liberdade" - a 23 de Abril

A 2ª jornada do Circuito - "Estafeta da Liberdade", organizada pela Câmara Municipal do Barreiro- realiza-se a 23 de Abril, a partir das 10h00. De acordo com o regulamento geral podem participar no Circuito nadadores não federados inscritos nas escolas de natação das colectividades, escolas do concelho do Barreiro e outras instituições. Cada nadador poderá participar até ao limite de quatro provas.

Estão agendadas, ainda, jornadas para 21 de Maio, às 9h30 - "Barreiro Cidade Desportiva" (organização conjunta do CNB/JDCS) - e 25 de Junho, às 9h30, por ocasião do Dia da Cidade (organização: GDI).

## SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

### Grelha nº 8

8				3				1
	4		5			8		
		7		1			4	
	3				9			8
5			7			2		
		8		4			7	
			9		3			2
1		2				3		
	7				5		8	

## Gota d'Água

(Em memória do António Coelho)

Carlos Rodrigues  
Yangtze River / China

### Voltamos a navegar! Aqui vai uma gota d' água para o caudal do RIO!

*O RIO* continua a correr mesmo quando lhe destroem as margens, ou o poluem com o veneno das palavras apodrecidas. Este não é um rio subterrâneo; é um rio de superfície que

corre generosamente em campo aberto mostrando a nascente e a foz e, é com força redobrada que renasce e se regenera. Ningué m ousará controlar-lhe as correntes porque as águas mansas também se agitam e revoltam e, arrastarão os "calhaus" que se atravessem no seu leito.

Queremos um rio de águas límpidas onde todos, e cada um, possam mergulhar de corpo inteiro, sem medo das "piranhas"!

Um rio que engrosse o seu

caudal com as águas de muitos rios, onde todas as energias sejam aproveitadas e potenciadas, produzindo a luz que nos ilumine o caminho. Os rios são fontes de riqueza e sem "O Rio" todos ficaremos mais pobres. Morrendo o rio, morre um pouco de cada um de nós.

Os amigos tornarão este rio cada vez mais navegável, para que volte a ser aquela pequenina gota de água que faça o copo transbordar. Abril merece estas águas!

### Colecção de Cromos de "Barcos d'RIO"

## Nesta edição caderneta grátis e o primeiro cromo

O jornal *O RIO* inicia nesta edição, a nova colecção "Barcos d' *O RIO*", uma reprodução em azulejos dos barcos que navegaram no Tejo, até meados do século XX.

Este colecionável é constituído por 16 cromos que sairão, quinzenalmente, no Jornal *O RIO*. Os leitores poderão recortar os cromos e colá-los numa caderneta que, nesta edição, é distribuída gratuitamente, assim

como o primeiro cromo.

Ao coleccionar estes cromos e como as cadernetas são numeradas, terá também acesso a um sorteio de três prémios, tendo, então, de apresentar a caderneta cheia com todos os cromos publicados:

1º Prémio: Um painel de 6 azulejos com a Falua e o Catraio, barcos de passageiros, preço estimado de 70 euros; 2º Prémio: Um registo num azulejo de 30x20 cm,

com a Falua, preço estimado em 40 euros; 3º Prémio: Um Azulejo de 20 x 20 cm com a Falua, preço estimado de 20 euros

Todos estes trabalhos foram vidrados e pintados à mão por: Luís Cruz Guerreiro e são oferta da Azulejaria Artística Guerreiro, para este novo colecionável do jornal "*O RIO*". O patrocinador da caderneta é Francisco Guerreiro - "Talhós Nova Era".

## Campanha de novos Assinantes

**O RIO** de novo nas bancas é uma alegria para os nossos leitores. O Ressurgimento do Jornal é fruto da solidariedade e do apoio de muita gente, a quem agradecemos.

O relançamento de **O RIO** é o "pontapé de saída" para o seu

desenvolvimento. Vamos fazer crescer **O RIO** com uma campanha de novos assinantes.

Amigo(a) leitor(a), venha engrossar o caudal de **O RIO**, torne-se seu assinante. **Receba o jornal em casa e pague apenas 10 euros por ano.**

Basta enviar-nos o nome e a morada por telefone (964 237 829), ou devolvendo o Boletim de Inscrição preenchido, pelo correio, para: *Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, Rua António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.*



## Anarquia capitalista

Carlos Alberto  
(Carló)



Estamos em plena era anarquista do capital. Regime de uma sociedade sem Estado.

É o que propõem todos os dias, as direitas europeias de que tem resultado no nosso pequeno rectângulo de terra um Estado de desordem ao gosto dos fanáticos acumuladores dos recursos do país.

Está tudo cada vez mais ao gosto dos grandes do capital que recebem quase tudo e não pagam nada, enquanto que os outros recebem quase nada e tudo pagam. É um fenómeno universal, dirão os seguidores deste

sistema a que chamam evolução, transformação e progresso. Então, criar melhores condições de vida para todos, abolir os estragos na natureza e acabar com as armas em todos os países e não só nalguns, é o quê? Involução? Mutaçào? Regresso ao passado? Seria bom que todos os que não têm ganhos com estes processos, não se distraiam neste pântano infecto onde mergulharam os portugueses que da tanga anunciada já só restam alguns trapos.

E não se pense que dito assim é uma seta ao Governo actual, antes várias setas e uns quantos alvos. O actual Governo toma medidas, algumas com razão de ser, mas a verdade é que tal como os anteriores não toca nos interesses do anarquismo capitalis-

ta, forçando as vítimas de sempre a pagarem o que já não podem, enquanto aqueles outros mais opulentos vão estando.

Podem ser exagero mas se os homens que querem deixar os descendentes melhor planeta e não impediram esta acelerada competição para o homem mais rico da terra à custa dos Recursos Naturais, nada de bom vai acontecer ao nosso mundo. Florestas desaparecem nos fogos e no arranque desenfreado com destino à pasta de papel e a erosão terrena deixando atrás de si o deserto sem água. No mar, peixe elemento raro, os rios poluídos por gente impuniável, usando e abusando de um bem geral, calamidades a que assistimos e quase inconscientes seguimos

benevolentes o paleio de endinheirados fanfarrões na TV.

Os defensores da natureza e os cientistas ambientalistas alertam há muito para o colapso dos recursos do planeta e apontam para soluções que não chegam aos neurónios dos serventes do capital global.

Experiências nucleares e a construção de armas atómicas por uns quantos países, comprometem não só o presente como o futuro de milhares de gerações que nos substituirão.

Já passam pelo menos vinte anos que a linha anarquista capitalista apontou este caminho, e podemos ver onde viemos parar, e para onde, se não se inverter o caminho, podemos ser atirados como lixo.

Não há políticas para os banqueiros e excesso de leis para os simples consumidores. A desordem e a confusão para os primeiros é real com legislação feita e cumprida a rigor para os restantes.

Os açambarcadores do capital tão desenfreados no crescimento das suas riquezas olvidam que numa sociedade de consumo, tem de haver consumidores e estes para o serem necessitam de dinheiro, nada é de borla. Produtores sem consumidores morrem atulhados no que produzem. Consumidores sem dinheiro não podem comprar e matam os negócios. Pessoas sem emprego não vêem dinheiro e não podem consumir. Como vão resolver este problema? E que sociedade será essa?

## Aquele Natal

Alfredo de Matos  
Barreiro

– Assassinos! Quero ver o meu marido! – Clama Tina, mulher de Maria Sobreiro, secundada em coro por todos, a maioria mulheres e crianças, impedidos de verem os seus familiares e afastados à força das imediações da cadeia.

Vive-se no País o período de maior turbulência política desde 1958. Então, no Aljube, no Porto, em Caxias e em Peniche, os presos levaram a cabo espectaculares acções de protesto, em especial sob a forma ostensiva de luto, contra a burla eleitoral que impediu a eleição a Presidente da República do general Hum-

berto Delgado.

O ano de 1960 aproxima-se do fim. Os confrontos nas cadeias sucedem-se. A tensão é constante. Multiplicam-se as lutas por condições prisionais capazes.

No Reduto Norte do Forte de Caxias, quatrocentos presos políticos, condenados, no mínimo, a penas reais de quatro anos e meio – dezoito meses mais três anos de medidas de segurança – conseguem, passo-a-passo, estruturar uma forte organização que lhes permite combater medidas disciplinares cada vez mais gravosas.

Naquele Natal, as visitas, habitualmente em comum, são proibidas.

As famílias, frente ao portão

da fortaleza, preparavam-se para entrar. Surpreendidas, reagem com indignação e bradam a plenos pulmões: – Queremos ver os nossos familiares! Queremos saber se estão bem! Respeitem os nossos direitos! Queremos visitas! – São ordens! – É a resposta dos carcereiros já muito agitados.

De imediato, numa operação demorada, dezenas de soldados da GNR, empurram Aquela multidão, à força, até à estrada do Jamor. O ambiente é escaldante.

Vitória, aos gritos: – Quero ver o meu Jorge! – E muitos nomes de outros presos soam, bem alto. Na estrada, sem arredar pé, as famílias denunciam e esclare-

cem os automobilistas do que se estava a passar.

Lá em cima, no Forte, a uma só voz, os presos gritam bem alto: – bandidos! Assassinos! Queremos visitas! Queremos ver as nossas famílias!

E batem nas grades com todos os objectos que têm à mão. O barulho é ensurdecador. Os carcereiros, desorientados, mesmo em pânico, irrompem, salas dentro, ameaçadores, com pistolas e cassetetes em punho.

– Que é isto? Que pretendem fazer? Estão loucos. Nem pensam em nos agredir. – São as palavras dos presos da sala oito.

– Devemos agir com vigor, mas sem violência – recorda, em surdina, Aboim. Maria Sobreiro,

voz rouca, esbraceja e grita bem alto: – vá! Desapareçam! Lá para fora! – Seguido por Jorge, Chamel, Alfa, Afonso, Magro, Rolim, Miguel, ... Todos!

Os carcereiros ameaçam agredir e disparar. Os presos tentam sustê-los e insistem, tentando mostrar serenidade. – Vá! Lá para fora! Tenham calma!

Só o sangue frio dos prisioneiros evita o que podia degenerar numa batalha de graves consequências. Os dias seguintes são de grande tensão. As visitas são suspensas. Mas os presos, bem organizados em todo o Forte, iriam desencadear uma luta histórica. Invulgar mesmo... Começa a "Festa" ...

**Vedrosat**

Reparação e Montagem  
de  
TV e Vídeo  
Antenas Parabólicas  
Vídeos Porteiros  
Som Ambiente  
Aspiração Central

Rua 5 de Outubro, 41  
2860 ALHOS VEDROS

Telef.: 212 040 035  
Telem.: 96 676 31 91  
Vedrosat@mail.pt

**CASA 3003**

Electrodomésticos

**BP Gás  
a escolha  
certada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA  
IDEAL DA MOITA, LDA.**

**LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Num minuto

## Ora Diga Lá!



**António de Jesus Soares**  
Técnico de Jardinagem

**Então, chegou a hora da reforma?**

É verdade, já era para ser há mais tempo mas, enfim, calhou agora. **Quantos anos trabalhou na Câmara da Moita?**

Há 35 anos, desde 1971, altura em que vim fiscalizar a construção do Parque da Moita, um projecto do Arq. Ribeiro Telles. A Câmara, na altura, convidou-me a chefiar a secção de jardinagem e eu aceitei.

**Ao longo destes anos, que funções desempenhou nos serviços de jardinagem?**

Até 1990, fui a única figura, como técnico, responsável pelos espaços verdes da Câmara da Moita. Fruto de uma reorganização dos serviços municipais, com a criação das Divisões, nos últimos dez anos, estive acompanhado de outros técnicos, devido à expansão das áreas verdes no concelho.

**Que importância atribui aos jardins, em relação ao ambiente?**

O jardim é uma peça fundamental na protecção do ambiente, dado o oxigénio que fornece ao meio. Hoje o arvoredo no concelho anda à volta das 5 mil árvores, com cerca de 75 espécies diferentes. Em áreas verdes e arborizadas, a Moita é um concelho de vanguarda.

**Leva da Moita uma grande vivência. Considera o balanço positivo?**

Muito positivo. A minha formação profissional foi, efectivamente, aplicada na Moita e, em todos estes anos, acompanhei a enorme evolução verificada nesta área, no concelho. Tive a oportunidade de participar na construção dos parques da Moita, José Afonso, das Salinas e das Canoas, qualquer deles são grandes e importantes obras de natureza ambiental. Além disso, tenho a consciência que formei muita gente ao nível de encarregados e jardineiros, a quem ensinei o que sabia.

Na hora da despedida

## Homenagem ao técnico mais antigo da Câmara da Moita

Um grupo de amigos e companheiros de trabalho homenagearam o técnico mais antigo da Câmara Municipal da Moita, António de Jesus Soares, responsável pela secção de jardinagem. Durante 31 anos, construiu e tratou os espaços verdes deste concelho.

Num almoço, no dia 1 de Abril, no restaurante "Nikita", várias dezenas de pessoas prestaram-lhe uma justa homenagem de despedida, pois no dia anterior acabara de se reformar.

O actual presidente da Câmara, João Lobo, disse que falar de Soares é falar do crescimento do concelho da Moita, nos últimos trinta e poucos anos, numa área

municipal de grande importância, como é a dos espaços verdes. "Falar dele é, sobretudo, falar de quem tem sensibilidade e amor ao que faz, como ele tem pelas plantas e pelas árvores" – reconheceu.

Nesta festa de despedida, António Soares reuniu à sua volta autarcas e colegas de trabalho que o acompanharam no exercício das suas funções na Câmara Municipal da Moita. Ao longo destes anos, todos sempre reconheceram a sua dedicação, competência e capacidade profissionais na área em que trabalhou. Dos dirigentes municipais sempre teve a sua confiança no desempenho das funções



que exerceu e por parte dos colegas sempre foi respeitado e considerado. "A todos o meu muito obrigado" – disse emocionado.

Os amigos ofereceram-lhe um relógio e o presidente da Câmara entregou-lhe uma salva de prata com o brasão da Câmara Municipal da Moita.

26 a 30 de Abril

## Romaria a Cavallo de Moita a Viana

A 6ª edição da Romaria a Cavallo Moita-Viana do Alentejo, que decorrerá de 26 a 30 de Abril de 2006, está já em preparação.

Este tradicional evento é organizado pela Associação Equestre Moitense e conta com o apoio logístico e financeiro das câmaras municipais envolvidas.

A caravana, composta por dezenas de cavaleiros e muitas outras pessoas transportadas em 'charretes', depois de abençoada pelo pároco da Moita, sai da

vila pela Estrada dos Espanhóis em direcção ao Alentejo, pernitando no fim de cada jornada em locais próprios. A divertida animação, sempre conseguida, é uma das características da romaria.

Em Viana do Alentejo, durante as Festas de N.ª. Sr.ª. d'Aires, a romaria culmina com a bênção dos animais, tal como, há séculos atrás, se procedia com os animais levados da região da Moita pelos seus donos, até ao Santuário.



Centro Cultural  
e Recreativo  
«União Pires»

## Em festa todo o mês de Abril

O Centro Cultural e Recreativo «União Pires» festeja o 22º aniversário no dia 24 de Abril, com uma sessão solene às 21.00 horas.

Durante todo o mês de Abril, o popular clube do Bairro Pires festeja o seu aniversário com muitas e diversas realizações, algumas delas bem populares.

O jogo do chinquillo; os torneios de derrube de lata com meia de trapo, de atirar com figa, e de snooker; as cavalhadas; e outros jogos tradicionais e a caça ao tesouro, são algumas das actividades aniversariantes.

Os grupos de dança e bailes são todos os fins-de-semana. No

dia 14 de Abril, o Grupo de Dança «Most», Candy Cindy e as Sevilhanas de Viana do Alentejo, abrilhantam a festa. No dia 22 de Abril, actuam Solstício da Primavera, House/Chill/Electro. Em 29 de Abril, haverá Karaoke com o Nelson.

A parte cultural comporta a exposição "escola Zeca Afonso – Alhos Vedros" e o grupo Coral de Santo António (dia 28). Um jogo de futebol, em iniciados, com o CRI (dia 15); Tiro ao Alvo (dia 21); Um jogo de futebol entre solteiros e casados (dia 23), são as actividades desportivas previstas.

Os festejos terminam no dia 30 de Abril, com provas de petiscos típicos para toda a gente.

**O RIO** é de todos

[orio.no.sapo.pt](http://orio.no.sapo.pt)

Correio electrónico: [orio@sapo.pt](mailto:orio@sapo.pt)

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,  
Baixa da Banheira

**MATEMÁTICA  
e FÍSICA**

Ensino **SECUNDÁRIO**  
e **UNIVERSITÁRIO**

preparação para os exames de acesso à Universidade



Snack-Bar  
**O Caçador**

Café  
Refeições  
Petiscos

Rua do Trabalhador, 13  
2835 Baixa da Banheira

Tel.: 212 033 220

**Plácido Rosa**  
**Electrodomésticos**

Largo da Misericórdia, 30  
Praça da República, 11A  
2860 ALHOS VEDROS

Telef.:  
212 045 018

## Num minuto

## Regionalização

J. BA

Nas Jornadas Parlamentares do PS, realizadas em Março, José Sócrates falou em regionalização e enunciou algumas medidas tendentes à criação de condições para um futuro referendo à regionalização.

A estas iniciativas o secretário-geral do PS chamou-lhes "regionalização técnica". Afinal, o que significa este eufemismo da regionalização?

Em vez de uma proposta de regionalização democrática, como a Constituição determina, com a eleição directa dos órgãos políticos regionais e competências próprias alargadas, o PS o que está a pretender é a organização dos vários organismos do Estado de acordo com as cinco regiões-plano (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) que já existem e funcionam quer para efeitos estatísticos quer como unidades de afectação de fundos comunitários.

Este acerto dos serviços das direcções regionais por um mapa único, o das actuais regiões-plano, não altera a forma de desconcentração desses mesmos serviços, sem autonomia financeira e de gestão, mantendo o centralismo do Estado.

Regionalização e desconcentração são realidades bem distintas. O que o país precisa é da regionalização democrática e não da desconcentração autocrática.

## Pintura e Fotografia

"Ritratti Urbani" é o nome da exposição de pintura e fotografia de Tiago Costa Freitas, inaugurada no dia 1 de Abril, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro.

A mostra pode ser vista até 4 de Junho, na Galeria do Piso 0, de terça a domingo entre as 15h00 e as 20h00, até 14 de Maio, e das 17h00 às 22h00, a partir do dia 15 desse mês.

**O RIO**  
é de todos

Telefone e fax:  
210 815 756

Telemóvel:  
964 237 829

## Resumo do Estudo

# O desemprego poderá atingir 644.000 portugueses em 2006 e 700.000 em 2007

Eugénio Rosa  
Economista

**O desemprego é o problema mais grave que o País enfrenta neste momento, muito mais grave que o défice orçamental. Em Portugal, os números oficiais do desemprego estão muito abaixo dos números reais do desemprego.**

De acordo com dados publicados pelo INE, no 4º trimestre de 2005, o desemprego oficial atingiu 447.300, mas o desemprego corrigido, que inclui os desempregados efectivos que não são considerados nos números oficiais de desemprego, alcançou 579.400. Em 2005, a taxa oficial de desemprego era de 8%, mas a taxa corrigida de desemprego era já de 10,4%.

Em 2005 verificou-se destruição líquida de emprego, sendo o volume de emprego no fim do ano de 2005 inferior ao de 2004. Por outro lado, a diferença entre a população activa e população empregada aumentou, entre 2000 e 2005, de 194.500 para 447.800, o que significa que uma parte crescente da população activa que procura emprego não o consegue encontrar.

Se o ritmo de crescimento de desemprego registado nos últimos quatro anos se mantiver, consequência também da política centrada na obsessão do défice, 644.100 portugueses poderão estar no desemprego em 2006, e cerca de 700.000 em 2007.

Para além do aumento vertiginoso do desemprego também a população com emprego precário, que inclui os trabalhadores contratados a prazo e os chamados independentes, não para de au-

mentar. Em 1995 eram 1.169.100; em 2004 já eram 1.466.000 e, em 2005, já atingiam 1.481.000. Assim, em 2005, quase em 29 em cada 100 empregados tinham um emprego precário.

A economia existe para servir as pessoas, e quando não garante o direito ao trabalho, que é vital à sobrevivência nas sociedades modernas e à dignidade humana, deixa de servir os fins para que foi criada. Uma política económica avalia-se pelos seus resultados. E quando essa política económica, centrada na obsessão do défice, determina baixíssimas taxas de crescimento e mesmo estagnação económica; redução do investimento; aumento vertiginoso do desemprego; diminuição da competitividade; elevado défice externo e endividamento rápido das famílias, do País e das empresas, é porque está errada e deve ser alterada com urgência. E não será prometendo radiosos e falsos amanhãs em troca dos sacrifícios actuais ou, para utilizar a linguagem governamental, a resolução no futuro indeterminado, como por milagre, dos graves problemas que enfrenta o país em troca da consolidação orçamental, que conseguirá ocultar o carácter ruinoso da política que está a ser seguida e a necessidade de a alterar rapidamente.

## Linha do Sado

## É urgente garantir o futuro (\*)

O comboio eléctrico na Linha do Sado é um importante meio de transporte que serve as populações do eixo Barreiro, Moita, Palmela, Setúbal, trabalhadores e estudantes do ensino politécnico.

É um elemento estruturante das acessibilidades do desenvolvimento da Região e trará melhor qualidade de vida se o serviço for melhorado.

Como sabemos, o comboio eléctrico é um transporte, que pode servir para diminuir os fluxos de trânsito nas vias rodoviárias, tão saturadas, e é também de extrema importância no desenvolvimento da Região e na mobilidade diária de milhares de utentes, dando um contributo na preservação do meio ambiente por ser um transporte menos poluente.

Em 1999 houve a promessa de concretização da electrificação da Linha do Sado por parte do Governo e da CP.

O que se constata é que, apesar da intervenção, reivindicação e da luta de milhares de cidadãos, dos trabalhadores ferroviários, das comissões de utentes e de autarquias, volvidos sete anos, o processo não avançou como é necessário.

A agravar esta situação existe quem defenda que o trajecto do comboio que parte do Barreiro vá somente até ao Pinhal Novo.

Esta possibilidade causará transtorno diário na vida dos milhares de utentes deste meio de transporte e será mais uma penalização aos concelhos serviços por esta Linha.

A Freguesia do Sado, no Concelho de Setúbal, será grande penalizada ao ficar sem transporte ferroviário, o que a acontecer penaliza, entre outros, milhares de estudantes que diariamente utilizam este meio de transporte e impedirá os comboios para o Al-



garve de passar pela Cidade de Setúbal.

A Assembleia Distrital de Setúbal, reunida no dia 27 de Março de 2006, em Setúbal, decidiu:

Exigir o cumprimento, por parte das entidades competentes, do que prometeu da electrificação na totalidade desta Linha e a manutenção de comboios entre Barreiro/Praias do Sado;

Mandar a Mesa da Assembleia em articulação com as Autarquias servidas por este meio de transporte, para solicitar reunião para abordagem desta matéria Ministro das Obras Públicas e Transportes Terrestres e ao Conselho de Administração da CP.

(\*) Moção aprovada na Assembleia Distrital de Setúbal, aprovada por maioria, com uma abstenção, do Representante da Câmara Municipal do Montijo.

No concelho da Moita

# Comemorações do 25 de Abril

**O 32º aniversário do 25 de Abril está a ser comemorado ao longo de todo o mês de Abril no concelho da Moita.**

Do programa municipal das comemorações destaca-se a realização de um **Ciclo de Conferências sobre “Álvaro Cunhal**, uma referência de Abril”, entre 7 e 29 de Abril, que reúne nomes como **José Casanova** que apresentou o “Rumo à Vitória”, no dia 7 de Abril; **Filipe Dinis** apresenta “A Arte e o Artista e a Sociedade”, dia

21 de Abril, às 21.30 horas; no Fórum Cultural; **Catarina Pires** com “Cinco Conversas com Álvaro Cunhal”, dia 28 de Abril, às 21.30 h, na Biblioteca de Alhos Vedros; e **João Céu e Silva** para falar sobre “Uma Longa Viagem com Álvaro Cunhal”, dia 29 de Abril, às 21.30 horas, na Biblioteca da Moita.

Destaque também para o **Concerto Acústico com Xutos & Pontapés**, no dia 22 de Abril, espectáculo que vai assinalar também o 1º aniversário do **Fórum Cultural JM Figueiredo**, bem como para o **espectáculo comemorativo concelhio**, que se realizará no dia 24 de Abril, com **Tito Paris**, no Largo dos Cravos, no Vale da Amoreira.

O programa reúne ainda exposições, cinema e diversas actividades desportivas, entre as quais a **VI Milha Ribeirinha da Baixa da Banheira**, a 15 de Abril, e o **25 Horas a Nadar**, nos dias 24 e 25 de Abril.

No dia 25 de Abril, dia da Revolução dos Cravos, sai à rua mais um **Desfile da Liberdade**, com a participação do Movimento Associativo e Autarquias do Concelho (concentração junto ao Mercado da Moita, às 10 h).

## Autarcas saúdam o 25 de Abril

**O RIO solicitou uma breve declaração/saudação ao 25 de Abril, a vereadores de cada partido e ao presidente da Câmara Municipal da Moita. Até à hora de fecho do jornal recebemos as seguintes três respostas:**



João Lobo

### 25 de Abril Sempre no nosso coração

32 anos depois, é nosso dever ético e cívico continuar a saudar e evocar o 25 de Abril de 1974 com emoção e reconhecimento, continuar a salientar o seu vasto património de realizações, valores e ideais, e reafirmar – ainda e sempre – quanto devemos aos resistentes antifascistas que, com exemplar coragem e espírito de sacrifício, criaram as condições para que chegasse o dia da libertação nacional da ditadura fascista que nos oprimia, aos militares do MFA pela sua contribuição decisiva para o derrube da ditadura e aos trabalhadores e às massas populares que tomaram nas suas mãos a defesa e aprofundamento da revolução democrática durante 1974 e 1975.

O 25 de Abril não é, e quero acreditar que jamais será, uma página virada e um objecto de museu e muito menos para a população do concelho da Moita que legitimamente se pode orgulhar da sua massiva adesão ao 25 de Abril e do seu activo e generoso empenhamento na revolução democrática. Pela simples razão de que muitos dos seus valores e ideais continuam a ser referências insubstituíveis para todos os portugueses que, enfrentando hoje tempos áspersos e difíceis, não desistem de querer construir um Portugal mais livre, mais justo e mais fraterno, como está escrito no preâmbulo da nossa Constituição, a qual assinalou recentemente os seus 30 anos.



Vítor Cabral

### Desenvolvimento, Democracia e Liberdade

“Portugal antes do 25 de Abril, era um país anacrónico. Último império colonial do mundo ocidental, travava uma guerra em armas e soldados, em três frentes africanas, e outra nos Fóruns internacionais perante a opinião pública mundial, que sucessivamente nos condenava.

Para os jovens de hoje será difícil imaginar o que era viver neste Portugal, onde era rara a família que não tinha alguém a combater em África, o serviço militar durava quatro anos, a expressão pública de opiniões contra o regime e contra a guerra era severamente reprimida pelos aparelhos censório e policial, os partidos e movimentos políticos encontravam-se proibidos, as prisões políticas cheias, os líderes oposicionistas exilados, os sindicatos fortemente controlados, a greve interdita, o despedimento facilitado, a vida cultural constantemente vigiada.

Em 25 de Abril de 1974, o movimento das Forças Armadas derrubou este regime que durante anos e anos oprimiu o Povo Português. Restituindo a liberdade aos Portugueses, acabou também com o isolamento a que Portugal estava condenado há já vários anos e solucionou o problema colonial, dando origem a novos países independentes.

Desenvolvimento, Democracia, Acesso à informação, Liberdade foram e são palavras que aprendemos a conhecer e a respeitar!

Não deixemos que percam a força!”



Joaquim Raminhos

### “25 de Abril” A Liberdade está a passar por aqui!

**LIBERDADE** – As ruas e as praças inundaram-se de gente. A liberdade como uma flor; abriu-se dentro de nós e saiu à rua.

Para trás ficaram anos de repressão, de tortura e também de resistência.

Entoou-se um cântico: A Liberdade está a passar por aqui! **ESPERANÇA** – Nos rostos ficou estampado um sorriso de esperança, pela mudança, por uma sociedade mais justa, mais fraterna, por um mundo melhor por que todos ansiamos, com os valores da Paz, da Solidariedade, de todas as causas que nos dão um sentido de viver.

**CONQUISTA** – A conquista dos direitos fundamentais foi o que mais marcou o “25 de Abril”. O direito à Educação, à Habitação, à Saúde, o direito à livre informação e liberdade de reunião foram conquistas de “Abril”, que devemos continuar a defender e a preservar.

**SONHO** – Como diz o poeta: “O sonho comanda a vida”!

Em relação ao “25 de Abril”, podemos afirmar que os “sonhos” ainda não acabaram, alguns ainda não se concretizaram.

E, apesar de alguns “pesadelos” que vamos tendo, apesar de alguns ainda quererem que que a “roda da engrenagem” ande noutra direcção, temos de afirmar que a história não pode voltar atrás.

**DESEJO** – Neste “25 de Abril”, brindemos ao futuro, à liberdade, à amizade e desejamos que floresça a melhor poesia que existe dentro de nós.

Que com o nosso querer, o nosso ser e o nosso sentir, possamos continuar a intervir, para transformar este mundo num mundo mais igualitário, onde haja mais respeito pela diversidade cultural e se concretize uma maior justiça social.

## Organização de Freguesia da Baixa da Banheira

# PCP realiza a 9ª Assembleia

“Assembleia da Organização é o momento em que os comunistas se retinam para fazer o balanço da actividade que a Comissão de Freguesia realizou no seu mandato; e traçar as tarefas políticas e orgânicas para o futuro. Num segundo momento faz-se a eleição da Comissão de Freguesia para um novo mandato” – explicou Vítor Martins, responsável da Organização de Freguesia da Baixa da Banheira do PCP.

Foi isto que aconteceu no dia 9 de Abril, no auditório do Lar São José Operário, na Baixa da Banheira. Sob o lema; “Organizar, Lutar, Crescer – um PCP Mais Forte!”, realizou-se a 9ª Assembleia da Organização de Freguesia da Baixa da Banheira do PCP. Uma Assembleia para todas as idades, mas sobressaindo a forte presença e participação de jovens.

“O balanço que a anterior Comissão de Freguesia fez é bastante positivo, em termos políticos e orgânicos, sobretudo nas últimas iniciativas em que o PCP participou, nomeadamente as eleições legislativas, autárquicas e presidenciais, bem como outras iniciativas como a Festa do Avante, a participação em concentrações e manifestações, seminários que o Partido realizou” – afirma Vítor Martins. E acrescenta: “Agora trata-se de traçar as linhas orientadoras para o futuro, do reforço orgânico do PCP e de uma maior



intervenção na defesa das populações da freguesia e dos trabalhadores e na luta contra certas medidas do Governo”.

A nível orgânico, os comunistas eleitos nesta Assembleia consideram como tarefa principal o reforço da organização do Partido, com a criação de novas comissões e alguns organismos e realizando plenários mensais, para uma melhor ligação dos militantes ao Partido.

Sob o ponto de vista político, a nova Comissão de Freguesia propõe-se, concretamente, desenvolver esforços para que a Baixa da Banheira seja dotada de um novo Centro de Saúde; um Posto de Atendimento da Segurança Social; uma Repartição de Finanças; uma Esquadra da PSP. Defende também a modernização da Linha do Sado.

### Comissão de Freguesia Eleita

Adriano Encarnação; Américo Flor; António Branco Correia; António Tiago Luz; Bruno Almeida; Cristina Bernardino; Daniel Figueiredo; Eduardo Jorge Teixeira; Etelvino Racha; Francisco Félix; Jorge Bernardino; José A. Seco Parreira; José Fernando Santos; José Manuel Lampreia; José Mestre Vieira; Leonel Borges Esteves; Luciano Carreira; Maria Ercília Paula; Patrícia Félix; Pedro Jorge Gonçalves; Rogério Paulo Santos; Rogério Corvo.

## Contributos para a História Local do Concelho da Moita

# Víctor Manuel apresenta o 2º Volume

Este 2º volume de «Contributos para a História Local do Concelho da Moita», tal como o 1º volume, resulta de um trabalho de investigação desenvolvido ao longo de muitos anos. “É uma obra em que se pretende trazer a conhecimento público muitos documentos até agora inéditos e outros que são sujeitos a uma nova interpretação histórica” – afirma o autor.

Outro objectivo do livro é alertar para a necessidade que há em preservar para a história local o importante lugar que ela deve ter na dinâmica cultural do concelho, “o que deverá merecer uma atenção especial do mu-



nicipio” – alerta Víctor Manuel.

A magnífica capa deste 2º volume, como também já tinha sido a do 1º volume, é da autoria do artista plástico António Tapadinhas. Retrata a Ermida do Espírito Santo e o seu Hospital, em Alhos Vedros, ou seja, a Capela da Misericórdia como hoje é conhecida

A cerimónia de apresentação foi dirigida por Joaquim Raminhos, que realçou a importância do livro na preservação da memória e da nossa identidade cultural, um valioso testemunho para as gerações futuras.

A vereadora municipal Vivi-

na Nunes lembrou que “a história faz parte daquilo que nós somos, o que somos hoje é sempre um pouco da nossa história, do nosso passado” – disse. Acrescentou que devemos olhar para o passado, não com saudosismo, mas como força de mudança. Por fim, considerou Víctor Manuel uma referência para o estudo da história local no concelho da Moita.

No final da sessão, Víctor Manuel deixou uma palavra de apreço e agradecimento aos técnicos que o ajudaram e aos promotores que custearam parte da obra.

## Necessidades Educativas Especiais

# “Escola Inclusiva - Mito ou Realidade?”

A Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais, com o apoio da Câmara Municipal da Moita, realizou, no dia 8 de Abril, no Auditório Fernando Lopes Graça, na Moita, as III Jornadas de Reflexão sobre as necessidades da Educação Especial.

A UNESCO define a Educação para as *necessidades educativas especiais* como: “Intervenção e apoio pedagógicos destinados a atender as necessidades educativas especiais. A expressão *‘necessidades educativas especiais’* é actualmente usada em lugar de *‘educação especial’*.”

Em 1994 foi aprovada a Declaração de Salamanca, que traçou directivas sobre a escola inclusiva. Mais de 10 anos depois, em Portugal a escola inclusiva é um mito ou uma realidade?

Foi isto que esteve em discussão, bem como os problemas que se colocam à inclusão das crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular, particularmente das crianças portadoras de deficiência.

Participaram nestas Jornadas: Ana Bela Rodrigues, membro da Direcção da Associação de Profis-

sionais de Educação de Infância; Augusto Sousa, presidente da Direcção da Rumo – coop. de solidariedade social; Jorge Rato, membro da FENACERCI; Filomena Ventura, membro do SPGL/FENPROF; Ana Paula Covas, coordenadora CAE Península de Setúbal; Maria José Viseu, presidente da CONFAP.

Tendo em vista debater hoje, para melhor intervir amanhã, pais, mães, encarregados de educação, educadores, todos contribuíram para a necessária e profícua reflexão do tema em análise.



Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana

## 32º Aniversário do 25 de Abril

Comemoração do 25 de Abril com Almoço de confraternização, Torneios de Malha e Tarde Cultural. Actuação do Grupo Coral “Os Amigos do Barreiro” e Grupo Musical “Vozes da Planície”.

**ALENTEJO SEMPRE! 25 DE ABRIL SEMPRE!**

## AUTO ESPERANÇA LDA.

COMÉRCIO E REPARAÇÃO MULTIMARCAS

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS

ABRIU

STAND DE VENDA AO PÚBLICO

AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS ASSISTÊNCIA TÉCNICA • PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua São Francisco de Assis, 15A BAIXA DA BANHEIRA Tlm.: 917 236 490

## CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone: 212 043 658



## Desfile da Liberdade

Dia 25 de Abril, 10h

Concentração junto ao Mercado da Moita



## Poesia

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos D. Pedro II, na Moita, comemorou, no dia 31 de Março, em simultâneo três aniversários: os 35 anos da Escola; o 15º Dia da Escola; e a 2.ª comemoração do Agrupamento Vertical de Escolas da Moita.

Este ano, a organização do evento coube ao Departamento Curricular de Línguas, da Escola D. Pedro II, sede do Agrupamento, que escolheu "a Poesia e a Primavera" para tema das comemorações.

O ambiente no salão polivalente da Escola era mesmo de Poesia e Primavera, com as paredes cobertas de enormes folhas de papel cheias de poesia e de nomes de poetas famosos e o palco estava decorado com frondosas árvores da floresta.

Na Sessão Solene, a poesia tomou conta das intervenções dos oradores. O presidente do Conselho Exe-



**Junta de Freguesia da Baixa da Banheira**


# 25 de ABRIL

O executivo da Junta de Freguesia e os membros da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira saúdam o povo banheirense nesta data gloriosa em que se celebra o 25 de Abril.

No 32º aniversário do Dia da Liberdade, a sua comemoração é tempo de festa na nossa vila. Apesar dos tempos que correm não serem fáceis, esperamos que a festa de Abril mantenha vivos os sonhos dos que lutaram pela liberdade e querem o progresso.

Esperamos ainda que a mensagem de Abril chegue aos mais novos para que eles sintam a liberdade como um direito a preservar. Venham celebrar Abril. Participem nas comemorações.

O Executivo


**Junta de Freguesia do Vale da Amoreira**

# 25 de Abril

A Junta de Freguesia do Vale da Amoreira comemora o 32º Aniversário do 25 de Abril e saúda os seus 'fregueses', convidando-os a participarem em mais uma data histórica.

**Liberdade! Democracia! Paz! O Povo precisa de Liberdade e não da Guerra.**

O Executivo




# 25 de Abril

**22 de Abril • 22h00**  
**CONCERTO ACÚSTICO COM XUTOS & PONTAPÉS**  
Espectáculo Comemorativo do 1.º aniversário do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo

**24 de Abril • 22h30**  
**ESPECTÁCULO COMEMORATIVO CONCELHIO COM TITO PARIS**  
Vale da Amoreira • Largo dos Cravos

**25 de Abril • 10h00**  
**DESFILE DA LIBERDADE**  
Moita (Largo do Mercado)

**MOITA**  
CÂMARA MUNICIPAL



# 25 de ABRIL

Ao comemormos 33 anos da Revolução de Abril, lembramos todos aqueles que lutando e resistindo, muitas vezes enfrentando a tortura, a prisão ou até a morte, tornaram o sonho realidade e construíram as liberdades com que hoje vivemos. Com as liberdades vieram as conquistas, tal como o Poder Local Democrático e outros direitos que agora alguns põem em causa. Por tudo isto, a Mesa da Assembleia Municipal saúda todos os patriotas que contribuíram para o Dia 25 de Abril de 1974 e os deputados constituintes que sabendo interpretar as conquistas então alcançadas, escreveram a Lei Fundamental do País, a Constituição da República Portuguesa.

A Mesa da Assembleia Municipal da Moita



Em dia de aniversários

# ia e Primavera na Escola D. Pedro II

cutivo da Escola, Fernando Pires da Fonseca, falou em verso no discurso de apresentação. João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, recitou o poema "Liberdade", de Fernando Pessoa. Na sua intervenção o presidente lembrou: "O rio corre bem ou mal, diz o poeta. E nós não queremos apenas olhá-lo, queremos acompanhá-lo, por isso sempre contámos com os parceiros, sempre partilhámos preocupações, sempre procurámos estar ao lados dos professores nas suas justas reivindicações, sempre procurámos apoiar as escolas sem olhar à letra da lei de o quê compete a quem, porque consideramos que estamos todos no mesmo barco e todos devemos remar para o mesmo lado em busca do mesmo porto, o porto onde espera a educação".

O Director do Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita, Joaquim Raminhos, também disse o seu poema "Na Primavera" e acentuou o "esforço, a dedicação e o sentido de responsabilidade existentes nesta escola".

O único convidado que não veio preparado para versejar foi o Director Regional de Educação de Lisboa, José Leitão, que salientou as "boas práticas" que se de-



envolvem na Escola D. Pedro II e falou de políticas educativas, nomeadamente da autonomia das escolas, referindo a criação de um encarregado de missão que, em conjunto com outras entidades educativas, vai fazer o levantamento das competências que devem passar para as escolas, no âmbito da reforma administrativa em curso. Neste aspecto, frisou a importância de parcerias entre a escola e os municípios "no aprofundamento da qualidade da educação no ensino básico".

No decorrer das intervenções foi prestada homenagem aos Professores do Agrupamento que, durante este ano escolar, se aposentaram. Os Professores aposentados são: José António Carreto, Ercília Conceição José e Ana Maria Mota da Escola Básica nº 2 da Moita; Josefa Morais da Fonseca da Escola Básica do Pentead; e Joaquim Martins Gonçalves, da EB 2,3 D. Pedro II. Este último, na sua intervenção, deixou a mensagem: "a escola é um local importante para dar conteúdos, é um local pedagógico, mas a escola tem de estar sempre ligada à vida, só assim é que a escola e os alunos se valorizam".

A Sessão Solene encerrou com a Coordenadora do

Departamento Curricular de Línguas, Prof. Cristina Magalhães, a ler as palavras de uma jovem aluna do 5º ano, a Nádia, escritas numa aula de Língua Portuguesa (ver caixa).

A seguir à cerimónia realizou-se um almoço comemorativo entre todo o Pessoal Docente e Não Docente do Agrupamento e os convidados, em ambiente de franco convívio e confraternização. Durante o almoço, houve animação cultural, com uma Turma de Alunos que realizaram trabalhos no âmbito da Área de Projecto do 6º B. "O Rei Leão" foi a peça teatralizada, com diversos animais da selva, cada um expondo os seus pontos de vista a cantar. Um sucesso que bem mereceu os aplausos da assistência.

Durante a manhã, os Alunos tinham participado nas "Olimpíadas das Línguas - Portuguesa, Francesa, Inglesa e Espanhola".

Enfim, uma festa cheia de poesia e beleza. "Esta é uma festa que queremos melhor cada ano, é fruto da experiência de um número significativo de professores que aqui leccionam há muitos anos e a escola faz parte do seu dia-a-dia" - disse-nos a Prof. Evangelina Batista.



## Baixa da Banheira VENDA DE ANDARES



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Ao encontro  
das suas necessidades

### Informações:

Rua 1º de Maio, 74A, P/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

Ferragens  
Ferramentas  
Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras - PVC e PVCC

### SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - BAIXA DA BANHEIRA  
TEL: 212 099 650 / 9  
212 040 097  
FAX: 212 099 657

### ARMAZÉM:

Estrada Nacional, 302 B  
BAIXA DA BANHEIRA  
TEL: 212 059 210



Coleção de Grupos de Análises

## Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 1. de uma coleção de 16 cronos em azulejos pintados à mão, por Luiz Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegavam no Tejo até meados do séc.XX.



Recortar pelo tracejado

## Ficha Técnica

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.

**Composição e internet:** João Daniel.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEITEIROS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

## Necrologia

**Francelina Joaquina Simões**, 83 anos, faleceu em 24/3/2006. Residia na rua Caldas Xavier, em Alhos Vedros.

**Iria da Visitação Tavares**, 82 anos, faleceu em 25/3/2006. Residia na rua Carlos Mardel, em Alhos Vedros.

**João Luís Anastácio**, 86 anos, faleceu em 25/3/2006. Residia na rua Luís de Camões, na Moita.

**Fernando Nazaré Brunheta**, 49 anos, faleceu em 25/3/2006. Residia na Quinta do Anjo, em Palmela.

**António Inácio Laranjinha**, 90 anos, faleceu em 26/3/2006. Residia na rua Olga Morais Sarmento, no Vale da Amoreira.

**Lucília Conceição Santos Sousa**, 76 anos, faleceu em 26/3/2006. Residia na rua Cesário Verde, na Baixa da Banheira.

**Adália Gregório Matias**, 83 anos, faleceu em 27/3/2006. Residia na rua Abel Salazar, na Moita.

**Júlia da Silva Santos Broega**, 85 anos, faleceu em 29/3/2006. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.

**Jofre Rodrigues da Silva**, 57 anos, faleceu em 30/3/2006. Residia na rua Ferreira de Castro, em Alhos Vedros.

**Manuel Henriques Nunes**, 72 anos, faleceu em 30/3/2006. Residia na Av. Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.

**Luísa de La Salette Bertino Soeiro**, 73 anos, faleceu em 31/3/2006. Residia na rua Guerra Junqueiro, na Baixa da Banheira.

**António dos Santos Carvalheiro**, 84 anos, faleceu em 31/3/2006. Residia no Bairro 25 de Abril, no Penteadão.

**José Gomes**, 44 anos, faleceu em 31/3/2006. Residia na praça Ferreira de Castro, no Vale da Amoreira.

**Úrsula Rita Candeias Carrula**, 48 anos, faleceu em 1/4/2006. Residia na praça Norton de Matos, na Baixa da Banheira.

**José António**, 73 anos, faleceu em 3/4/2006. Residia na rua Sebastião da Gama, na Baixa da Banheira.

**Vitor Manuel Dias Vicente**, 56 anos, faleceu em 6/4/2006. Residia na Av. Diogo Cão, no Vale da Amoreira.

**João Monteiro**, 79 anos, faleceu em 7/3/2006. Residia na rua Miguel Bombarda, em Sarilhos Pequenos.

**Idalina Ventura Coelho Pereira**, 78 anos, faleceu em 7/4/2006. Residia na praça dos Goivos, no Vale da Amoreira.

**Romão Pereira Morgado**, 69 anos, faleceu em 9/4/2006. Residia na praça Vieira da Silva, no Vale da Amoreira.

**Maria José Moreira**, 88 anos, faleceu em 9/4/2006. Residia na Av. Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.

Agora  
pode  
ler o seu jornal,  
na íntegra,  
na internet,  
em:  
[orio.no.sapo.pt](http://orio.no.sapo.pt)

## Baixa da Banheira



**José António**  
1930 - 2006

Mulher, filhos, netos, genro, nora e restante família agradecem a todas as pessoas que participaram no velório e no funeral do seu ente querido. Agradecem também às pessoas que lhes têm manifestado pesar.

## Assinatura de O RIO

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

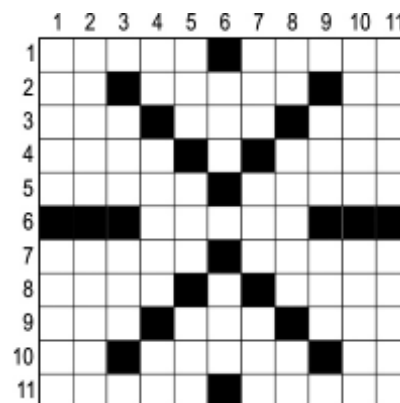
Modalidades:  Semestral (5 euros)

Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda**  
Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

## Palavras Cruzadas

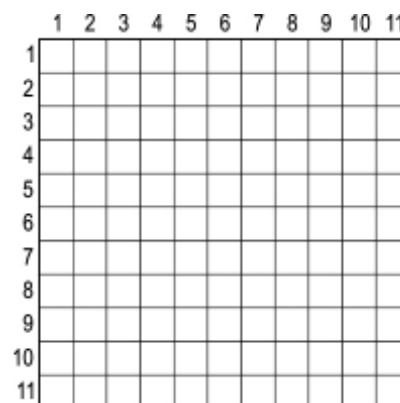
Nº 141



**Horizontais:** 1 – Incólume; Animais de mama; 2 – Ruim; Além; Nome de letra; 3 – A favor; Deus dos Maometanos; Debaixo de; 4 – Actuar; Espreite; 5 – Nivelar; Diriges-te; 6 – Abastecer; 7 – Ostentação; Causa; 8 – Compareceria; Extrai; 9 – Composição poética; Universalidade (pref.); Grande quantidade; 10 – Acusada; Criador; Nome de letra; 11 – As duas; Conheces.

**Verticais:** 1 – Que não é divisível por dois; Fica mais mal; 2 – Solta; Disposição metódica; 3 – Freguesia do concelho de Anadia; Dê mios; 4 – Não está doente; Ladeira; Igual (farm.); 5 – Vazia; Via rodeada de casas; Líquido resultante de inflamação; 6 – Onda; Matemática (abrev.); 7 – Grupo social anterior à família; Órgão que segrega a urina; As partes mais duras da madeira; 8 – Batráquio; Paredes; Deus egípcio; 9 – Afirmativa; Botequim; 10 – Presentemente; Imagem esculpida ou pintada; 11 – Vedação de varas entrelaçadas (pl.); Casas de habitação.

Nº 123



**Horizontais:** 1 – Animal de mama; Vasilha para serviço de chá; 2 – Lamentos; Rema para trás; Oceano; 3 – Cãnamo de Manila; Roem; Emissora (abrv.); 4 – Igreja pequena (pl.); 5 – Pedras de moinho; Grande embarcação; 6 – Bebedeira (pop.); Lugar aprazível (fig.); 7 – Parte inferior do pão; Contracção da preposição de com o artigo as; 8 – Filho e sucessor de David; 9 – Sódio (s.q.); Destinos; Único; 10 – Enguia; Três consoantes iguais; Dote natural; 11 – Sentimento de pesar pela morte de alguém; Percebe.

**Verticais:** 1 – Leito; Substância que tingi de azul; 2 – Esteiro; Doçura (fig.); Sapo do Amazonas; 3 – Imposto de selo (abrev.); Branqueias; Ordem de trabalhos (abrev.); 4 – Raspagem de letras ou palavras (pl.); 5 – Capítulo (abrev.); Rio português; 6 – Acto de citar o touro (pl.); Dissimulada; 7 – Antiga porcelana do Oriente; Porém; 8 – Rebanho de gado grosso (pl.); 9 – Algum; Ilha do Mar Jónio; Oferece; 10 – Pátria (fig.); Interj. que designa dor (pl.); Debaixo de; 11 – Pecado; reputação.

Falecimento -  
Agradecimento

Publicação

Contactar: *Jornal O Rio*  
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Collecção de Grupos de Azulejos  
**Os barcos d'O RIO**

#01-Barcos Cacilheiros (Barcos para o transporte usual de cargas para os Navios)

**Pintura Manual Painéis de Azulejos**  
Rua Duarte Pacheco nº6  
ALHOS VEDROS  
Telefone: 212048677  
azulejariagnerreiros@netvisao.pt  
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

## O golpe do telefone

Via internet recebemos o seguinte alerta para difundir:

“Ligam para a sua casa, empresa ou telemóvel, dizendo que é do Departamento Técnico da empresa telefónica local, ou da empresa que trabalha para a mesma.

Perguntam se o seu telefone dispõe de marcação por “tons”. A marcação de um telefone pode ser por impulsos (pulse), ou por tons (tone). Hoje em dia, todos os telemóveis dispõem da marcação por tons, o mesmo acontecendo com a maioria dos telefones fixos.

Com o pretexto de que estão a testar o seu telefone, pedem-lhe para discar 90#. Uma vez exe-

cutada esta operação, a pessoa informa que não há nenhum problema com o seu telefone, agradece a colaboração e desliga.

Terminado este procedimento, você acaba de habilitar sua linha telefónica como receptora a quem lhe acabou de lhe telefonar; isto chama-se “CLONAGEM”, ou seja, uma cópia fiel da sua linha telefónica.

Daí em diante, todas as ligações feitas por aquela pessoa que lhe telefonou inicialmente, serão debitadas na sua conta de telefone.

**ATENÇÃO:** Isto está a ocorrer com telefones fixos e com telemóveis. **Nunca digite 90 # no seu telefone.**

### Barreiro

## Câmara cede instalações a Juntas de Freguesia

A Câmara Municipal do Barreiro e as Juntas de Freguesia de Santo André, Coia, Palhais, Alto do Seixalinho, Lavradio e Verderena assinaram, no dia 27 de Março, Contratos de Comodato que, conforme referiu o Presidente da Câmara Municipal, Carlos Humberto de Carvalho, consistem, apenas, num acto formal de cedência das instalações que, sendo da Câmara, na prática do dia-a-dia, há muito que estão ao serviço das respectivas Juntas de Freguesia. “Estamos a concretizar uma promessa” – afirmou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro no acto da assinatura.

Outra ideia expressa por Carlos Humberto de Carvalho foi a de que “é impossível construir um Barreiro melhor sem a participação dos eleitos, particularmente dos eleitos das Juntas

de Freguesia, pela proximidade que têm com as populações, e pela capacidade que têm de comunicar com a ‘sua’ comunidade.” Neste sentido, defendeu, “é preciso continuarmos a trabalhar com grande proximidade com os eleitos das freguesias para que melhor e mais rapidamente consigamos chegar às pessoas.”

De acordo com o Contrato, o Município do Barreiro empresta às Juntas de Freguesia supra citadas, em regime de comodato, as fracções identificadas, para instalação dos Serviços das Juntas de Freguesia. O presente contrato tem início na data da sua assinatura e vigorará por tempo indeterminado e enquanto funcionar no imóvel, objecto de comodato, Serviços da Junta de Freguesia, respectiva.



Associação de Municípios da Região de Setúbal

## Aprova Relatório de Actividades e Prestação de Contas de 2005

Este ano representou para a Associação de Municípios um momento de ‘mudança’, com a celebração da escritura de adaptação dos estatutos ao quadro legal aplicável, momento, esse, em que todos os associados manifestaram a sua concordância formal em se manterem na Associação agora designada por Associação de Municípios da Região de Setúbal.”

A Presidente do Conselho Directivo, Ana Teresa Vicente, salientou que “apesar deste processo de adaptação dos Estatutos ter sido longo, consideramos que não afectou, significativamente, a actividade normal da

Associação, cujos projectos e acções consagrados nas Grandes Opções do Plano e Orçamento de 2005 foram, na sua esmagadora maioria, concretizados”, sublinhando, de entre muitas outras, as seguintes:

O Projecto Internacional Kid’s Guernica (realizado pela primeira vez em Portugal); A 2ª Edição da iniciativa de teatro “Sair da Casca”; Continuação do processo de criação de um Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água em Alta; Continuação do Projecto “Setúbal - Península Digital”; Lançamento do Sítio Oficial da AMRS

(www.amrs.pt); Concretização de um Plano de Formação para os trabalhadores municipais; Promoção da VI Edição do Prémio da Qualidade dos Serviços Municipais da Região de Setúbal; Edição da Agenda do Professor; Publicação do IV volume da colecção: Biblioteca “CRAUT”.

Em 2005, a Associação de Municípios prosseguiu as actividades de colaboração com as parcerias internacionais; e procedeu ao Lançamento de algumas das medidas apontadas pelo PEDEPES – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal.

### Atribuição de apoios financeiros

A AMRS aprovou, por unanimidade, a atribuição de apoios financeiros ao Movimento Democrático de Mulheres, ao Centro de Música du Bocage e ao FESTROIA, destinados a acções de interesse intermunicipal para toda a Região de Setúbal, de natureza social e cultural, que se enquadram nas atribuições da Associação.

Ao MDM – Movimento De-

mocrático de Mulheres, apoio foi no valor de 500,00 euros para a realização de uma reunião internacional da Direcção da FDM – Federação Democrática Internacional de Mulheres, a realizar entre os dias 22 e 26 de Abril, em Portugal.

Foi igualmente atribuído um subsídio de 500,00 euros ao Centro de Música du Bocage e à Associação LATI, que pre-

tendem levar a efeito um Festival de Música, com o objectivo de descobrir, e potenciar, vozes e talentos da Região de Setúbal.

Por último, foi ainda atribuído um subsídio à 22.ª Edição do FESTROIA – Festival Internacional de Cinema de Setúbal, a realizar entre os dias 2 e 11 de Junho, num montante de 5.000,00 euros.

### Convento da Madre de Deus da Verderena

## Encontros do Convento

Os Encontros no Convento estão de regresso. No seu 3º ciclo, abertos a toda a população e com entrada livre, os Encontros, promovidos pela Câmara Municipal do Barreiro (CMB), através da Universidade da Terceira Idade (UTIB), inspiram-se na música dos séculos XI a XVIII.

“Canções de Amor (Séc. XV) e A Canção e a Dança em Paris

(meados Séc. XVI)” – a 29 de Abril -, “A Voz e o Alaúde do Renascimento (Séc. XVI)” – a 27 de Maio -, “Obras Religiosas e Profanas (Séc. XVI) e Giovanni P. Palestrina (1525/1594)” – a 24 de Junho -, “Florença – O Nascimento da Ópera (1594) e Cláudio Monteverdi (1567/1643)” – a 22 de Julho -, “Johan Sebastian Bach (1685/1750)” –

a 23 de Setembro -, “Wolfgang Amadeus Mozart (1756/1791)” – a 14 de Outubro -, “Ludwig Van Beethoven (1770/1827)” – a 18 de Novembro - e “Música Portuguesa (Séc. XVIII e XIX), Carlos Seixas (1704/1742), Francisco Xavier Baptista (????-1797) e João Domingos Bomtempo (1775/1842)” inspiram os restantes Encontros.



**Associação Capetária, Lda**

Representação exclusiva:

azaléia | djjean | sporto

Best Green | P. F. P.

*Calce bem!... Calce Barato!...*

---

Sede: Rua da Padaria, 27 S. Simão 2925-809 AZEITÃO

Loja: Rua 1º de Maio, 61-B 2835-174 BAIXA DA BANHEIRA Tel.: 212 041 765

**António Luis Ribeiro dos Santos**

**Mercearia - Louças**

**Agente do BP Gas**

---

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS  
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139



**CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA**

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

**Orçamentos Grátis**

---

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295  
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

Xadrez: Distritais de Jovens

## Barreiro domina com dez títulos

O Barreiro dominou os Campeonatos Distritais de Jovens com dez títulos e vários outros lugares do pódio. Os Distritais de Jovens 2006, organizados pela Associação de Xadrez de Setúbal, com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e do Clube de Xadrez do Barreiro, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Xadrez (PDX) do conselho, decorreram nas instalações da Academia de Xadrez, na Biblioteca do FC Barreirense e na Brincolândia.

Os títulos do Barreiro foram os seguintes: Gonçalo Silva, da B'Lândia (Sub 8), Sérgio Mendes, da B'Lândia (Sub 10), Ricardo Leitão, da B'Lândia (Sub 12), Miguel Silva, do GDRC Bonfim (Sub 14), Mário Póvoa, do CCMQMC (Sub 16), Rafael Santos, do Santoantoniense FC (Sub 18), Flávio Silva, do GD Ferroviários (Sub 20), Neuza Mendes, da B'Lândia (Sub 8), Inês Raposo, da So-



cidade Filarmónica Agrícola Lavradiense (Sub 10) e Susana Pereira, do Santoantoniense FC (Sub 12).

Francisco Pereira, da B'Lândia, conquistou, ainda, o 3º lugar nos sub 8, Fábio Morais, do Santoantoniense FC, e Tomás Santos, da B'Lândia, alcançaram, respectivamente, os 2º e 3º postos nos sub 10. André Parreira, do Santoanto-

niense FC, foi 3º nos sub 14, Fernando Casanova, do GDRC Bonfim, 2º nos sub 16, e Ruben Proença, do GDRC Bonfim, e Ricardo Sousa do Santoantoniense FC, 2º e 3º nos sub 18. Nos femininos, Mourana Moreiras, do Santoantoniense FC, foi 3ª em sub 10, Susana Martins, do Santoantoniense FC, 3ª em sub 12, e Cátia Guedes, da B'Lândia, 3ª em sub 14.



Fragmentos da história de um clube

# Um

Aos 83 anos de idade o União Futebol Clube Moitense prepara-se para uma viragem na sua

João Camacho



**história. O novo projecto combina uma bancada, novos balneários e um campo relvado. Porém, outros problemas teimam em subsistir como, um autocarro que não anda por falta de verba, uma sede em más condições ou uma equipa de iniciados que irá acabar, fazem do Moitense um clube peculiar.**

Fundado a 1 de Janeiro de 1923, o União Futebol Clube Moitense, UFCM, iniciou a sua actividade num espaço onde hoje se ergue o Pavilhão Municipal da Moita. Vinte anos depois viu-se obrigado a suspender o seu exercício com o despoletar da II Grande Guerra, devido ao estacionamento de tropas no local. Retomando a sua actividade no ano de 48.

Hoje, o som e o movimento das máquinas que operam no campo do Juncal fazem antever modificações numa infra-estrutura que há muito pede por uma intervenção. "Estão a construir uma bancada e novos balneários", explica José Augusto, assíduo espectador das obras.

Os velhos e reduzidos balneários de cor verde, já não servem a um universo de cerca de 200 atletas. As paredes, enfeitadas com rachas denunciam anos sem uma séria intervenção. As mesmas, que viram nascer para o futebol jogadores como o internacional português Carlos Manuel e José Barradas, ex-guarda-redes do Futebol Clube do Porto, ou até mesmo a campeã de atletismo Lucrécia Jardim.

Onde em tempos centenas de pessoas assistiam em pé e à chuva, aos jogos do seu clube, vai erguer-se uma bancada coberta. Uma realidade que contou com a colaboração da CMM, depois de ter cedido ao Moitense uma

parcela de terreno em direito de superfície permitindo a ampliação das instalações.

Este projecto, apresentado pela direcção do UFCM em 2002 à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, enquadra-se no "Subprograma 2º" do Governo que prevê o desbloqueamento de verbas para a criação de infra-estruturas. Para esta primeira, de três fases, o Governo aprovou o financiamento de 70% do valor total, cerca de 100 mil euros, 20% são disponibilizados pela Câmara Municipal da Moita, CMM, e os restantes 10% pelo clube. De acordo com João Soeiro, presidente do clube, este projecto é vital. "É um importantíssimo passo que o Moitense precisa dar a fim de se lançar numa dinâmica mais ambiciosa e capaz de o projectar num nível mais de acordo com a terra que representa", explica.

Apesar das obras no Juncal, o Moitense têm assinado um protocolo com a CMM que prevê a construção de um novo recinto com direitos de superfície e mais um campo de futebol onze. João Soeiro diz-se cansado de esperar. "Foi-nos prometido pelo então presidente da autarquia, João de Almeida, que na época de 2002-2003 estaria feito um complexo desportivo para o Moitense, nada disso, até agora, foi feito". Todavia mantém-se confiante. "Conti-



### Tribunal Judicial da Moita

2º Juízo

Rua Francisco Távora, 2 2860-001 Moita

Tel: 212808600 Fax: 212808710

Mail: correio@moita.tc.mj.pt

### ANÚNCIO

(1ª publicação)

Processo: 1562/05.1TBMTA  
N/Referência: 1376260

Acção de Processo Sumário  
Data: 14-03-2006

**Autor: João Bernardo Lopes e outro(s)...**

**Réu: Pedro Miguel Ramos Branco**

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando:

Réu: **Pedro Miguel Ramos Branco**, solteiro, maior, domicílio: **Rua de Diu, 17, 3º Esq., 2835-090 Baixa da Banheira**, com última residência conhecida na morada indicada para, no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que em substância o pedido consiste: ser o réu declarado único e universal herdeiro do arrendatário, seu pai, Fernando da Silva Branco, falecido a 29 de Fevereiro/\*2004; ser o réu condenado a reconhecer a caducidade, por morte do arrendatário, do contrato de arrendamento referido nos arts.ºs. 7º a 10º, inclusive, e a entregar aos AA, imediatamente o local arrendado, livre e devoluto e nas condições legais; ser o réu condenado a pagar aos AA uma indemnização mensal correspondente ao valor singelo da renda referente aos meses de Maio, Junho e Julho de 2004 que importa em 88,50 euros, a partir daí elevada ao dobro, ou seja 59,00 euros mensais, até entrega do locado que à data da propositura da acção importa na quantia de 885,00 euros, bem como no pagamento dos respectivos juros legais à taxa vigente de 4 % vencidos e vincendos e ainda condenado a pagar as custas e procuradoria na forma legal, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando. —

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial. —

O Juiz de Direito,  
(Assinatura ilegível)  
Maria João Contreiras Roseiro

O Oficial de Justiça,  
(Assinatura ilegível)  
Maria Manuela Cabrita



Obras no Campo do Juncal.

# mundo chamado Moitense

nuamos, no entanto, esperanças que se venha a concretizar” conclui. Desde 1953 que este tema é discutido entre Câmara e clube. Muitas localizações foram debatidas, desde o local onde actualmente se faz o mercado, junto ao pavilhão de exposições, ou inclusive construir o campo nas Arrozeiras, uma proposta prontamente recusada pelos sócios. “Se o clube saísse da Moita, acabava, tem de estar num sítio acessível”, acrescenta o dirigente.

Hoje em dia, a polémica não é a localização. De comum acordo, a construção do novo está-



Presidente do U.F.C.M.

dio está prevista no Juncalinho, terreno situado junto à antiga fábrica de cerâmica da Moita. Segundo João Lobo, presidente da CMM, o projecto é para avançar. “Lamento que ainda não tenha sido concretizado, mas está dependente única e exclusivamente do Plano Director Municipal” justifica.

Contudo, o UFCM não consegue ver resolvido o seu maior problema, o reduzido orçamento de que dispõe. Com 450 sócios na última actualização e uma assistência que baixou de 800 para 200 pessoas com a desistência da equipa sénior, da primei-

ra para a segunda Divisão Distrital, são os donativos do comércio local e de algumas empresas que asseguram o seu funcionamento. Sem uma fonte própria de rendimento, o presidente diz ser “impossível” responder a todos os problemas que dia a dia afectam o clube. O mais recente surgiu com uma avaria no autocarro do clube. Com 23 anos, há muito que pede por uma substituição. “Gastamos o pouco dinheiro de que dispomos no futebol, com as muitas equipas que mantemos em actividade, por isso quando há despesas extras, como é o caso do veículo, não temos meios” explica. Um revés que causa inúmeras dificuldades ao normal funcionamento do clube. “Mesmo com o transporte da CMM e da Junta de Freguesia é necessário recorrer aos carros dos pais, dirigentes e dos próprios jogadores” revela. Para João Soeiro só se conhecerá uma solução no início da próxima época. “É necessário esperar pelo parecer da CMM sobre este assunto, já que existe uma rubrica que contempla verbas para este tipo de problemas a que o Moitense já se candidatou” conclui.

#### Sede em mau estado

Apesar de ter sido alvo de uma intervenção há cerca de 2 anos, a velhinha sede continua a necessitar de obras profundas. Nas paredes húmidas estão penduradas as fotos das várias equipas e personalidades que ao longo do tempo ajudaram a conquistar os vários troféus do Moitense e que encontram lugar no sótão do edifício. Um espólio ameaçado, segundo o presidente, pelas precárias condições actuais. “Quando chove a água corre pelas paredes”, lamenta. Um entra-



Equipe do U.F.C.M. campeã distrital.

ve ao sonho de realizar um museu e uma sala de troféus.

Com a sede situada na zona histórica da Moita, é com tristeza que João Soeiro não viu integrada no programa Polis a reabilitação do espaço. “É pena que não a tenham incluído, pois ficaríamos com um espaço digno à semelhança de outras colectividades em freguesias vizinhas que vão beneficiar da operação de revitalização urbana”, justifica.

A solução para as carências do clube passaria, segundo João Soeiro, pela viabilização, por parte da CMM de um negócio entre o clube e uma gasolinheira. “Permitia-nos deixar de ser subsidiário dependentes”, defende. João Lobo afasta esta possibilidade. “Teríamos que o autorizar a todas as colectividades, ou pelo menos às quatro ou cinco maiores”, fundamenta. Para o presidente de Câmara, para além das ajudas da autarquia, as associações têm de criar “dinâmicas próprias” que os permita resolver os seus problemas.

#### Escolas de formação a mais afectadas

A falta de recursos financeiros e o elevado número de jovens que o clube alberga, vai forçar a direcção do Moitense a diminuir o número de equipas. “Infelizmente na próxima época os iniciados B vão acabar” afirma o dirigente. Com cerca de 175 atletas a seu cargo, dos seis aos dezasseis anos – permanecem dois anos em cada escalão – constituem segundo o presidente do clube, cerca de 50% do futebol do Concelho da Moita. “São 165 atletas que se dividem em sete equipas, mais dez crianças na pré-escola, fora a equipa de futebol sénior” justifica.

Com despesas anuais de 40 mil euros recebe por ano da CMM 5500 euros para o plano de actividades e formação dos jovens. Uma quantia muito inferior à desejada por João Soeiro.

“No mínimo a Câmara deveria entrar com metade das despesas”, refere. A restante verba provém da Junta de Freguesia, que cedeu este ano 6500 euros, e dos simbólicos donativos feitos pelos pais das crianças das escolas e dos infantis

#### Sucesso desportivo

Apesar das dificuldades, o sucesso desportivo é evidente com a manutenção dos iniciados, juvenis e juniores na primeira divisão, o que constitui para o dirigente, um sabor especial. “É gratificante ver alguns destes miúdos

jogarem com equipas como o Sporting ou o Benfica, já que, com menos condições materiais e financeiras, conseguem estar no mesmo patamar que os outros”.

Ao final da tarde o barulho das máquinas cessa e dá lugar ao ruído dos carros, que trazem todos os dias as novas esperanças do velhinho clube. Meninos portadores de uma alegria contagiante e que diariamente cumprem o ritual do treino. Apesar de peculiar, o UFCM continua a permitir aos que ali praticam desporto a possibilidade de continuar a sorrir.

## Títulos

### Equipa Sénior

1949/50 - Campeão Regional da 3ª Divisão  
1951/52 - Campeão Regional da 2ª Divisão  
1952/53 - Campeão Distrital de Reservas  
1957/58 - Vencedor de 1ª categorias  
1966/67 e 1999/00 - Campeão Distrital da 2ª Divisão  
1970/71 e 1980/81 - Campeão Distrital da 1ª Divisão  
1977/78 e 1980/81 - Vencedor da Taça de Honra da Associação Futebol de Setúbal  
5 Presenças (entre 1971/85) na 3ª Divisão Nacional com um 3º lugar.

Várias participações na taça de Portugal onde chegou à 3ª eliminatória.

### Equipa de Juniores

1985/86 e 2000/01 - Campeão Distrital da 2ª Divisão

### Equipa de Juvenis

1976/77 - Campeão da Série B e participação na Taça Nacional de Juvenis  
1987/88 - Vencedor do torneio Complementar da Associação Futebol de Setúbal

### Equipa de Iniciados

1999/00 - Vencedor do torneio complementar da Associação Futebol de Setúbal  
2004/05 - Campeão Distrital da 1ª Divisão  
2005/06 - Participação no Campeonato Nacional

### Equipa de Infantis

2001/02 - Campeão Distrital e Vencedor do Torneio Internacional “Aveiro Cup”  
Várias vezes Vencedor do torneio “Taça Alberto Valente”

### Escolas

2001/02 - Vencedor do Torneio Complementar da Associação Futebol de Setúbal  
Várias vezes vencedor do Torneio “Taça Alberto Valente”

### Pré - Escolas

Várias Vitórias em torneios, incluindo “Taça Alberto Valente”



Sede do U.F.C.Moitense.



A. Matos Pereira

Conhecemo-nos no grupo de trabalho que procedeu ao ajustamento de operações bancárias activas às regras do novo Poder Local, emergente da revolução do 25 de Abril, e concretizado a partir de 1979. Fomos trabalhar para um edifício na zona do bairro alto, onde nos cederam uma enorme sala, totalmente restaurada, só para os dois. Foi nela que ele iniciou a sua longa maratona por todo o território nacional, cativando os mais diversos autarcas com o entusiasmo com que estudava os investimentos municipais objecto dos pedidos de financiamento e com a

competência das suas observações técnicas sobre os projectos de engenharia.

Estar ao pé dele era como ter voltado ao Alentejo, na dolência firme da sua voz cantada, na mágica ironia das suas estórias, no companheirismo do seu jeito de conviver aberta e intimamente em redor de uma garrafa de vinho e de um prato de petisco, com os quais ia engendrando naturalmente a amizade pura numa cumplicidade total com o respeito por tudo o que o rodeava.

Um dia, já depois de contarmos a vida um ao outro, disse-me que já me conhecia de vista. E eu respondi-lhe o mesmo. Embora fosse ele quem mais me fazia rir quando contava as suas estórias e anedotas, havia uma

descrição com a qual eu conseguia animá-lo automaticamente naquelas horas de abatimento que todos temos como uma sensação de desamparo emergindo das funduras do nosso próprio existir. Dizia-lhe eu, e foi assim mesmo, que quando o vi pela primeira vez, na zona do Chiado, pensei que estava a passar por algum ganadeiro, que tivesse deixado algures o gado a pastar e tivesse vindo passear à capital, tal era o seu aspecto alentejano dos campos, de cabelo moreno, cabelo de branca ondulação e nariz andaluz, o olhar mais fundo que as planícies da sua Vidigueira natal.

No entanto, este homem, que era bom e bem disposto, o que podia fazer os outros pensarem numa personalidade las-

sa, tinha um forte carácter e uma entrega constante aos melhores princípios da sã convivência e da solidariedade entre as pessoas.

Um dia, como habitualmente, fomos almoçar algures, perto do local de trabalho. Chegados ao momento do café, mandámos vir a conta. Eis, então, que alguém se levanta de uma mesa próxima e vem cumprimentá-lo com o maior respeito e consideração, apesar do alvoroço, dizendo que a conta já estava paga.

Ele reagiu imediatamente, e, também com o maior respeito pelo inesperado benfeitor, perguntou se havia alguma razão ou acontecimento que justificasse aquela oferta. Quando pagamos o almoço a alguém, dizia ele, temos certamente um mo-

tivo, um porquê, seja porque nos nasceu um filho ou um neto, porque fomos promovidos lá na empresa, porque tirámos a sorte grande, ou outra razão especial.

O outro começou a gaguejar, incapaz de encontrar uma qualquer justificação para o seu acto. E o pagamento ficou sem efeito. O frustrado benfeitor era, sem dúvida, uma pessoa de bons modos, certamente efusiva no trato social, mas que, naquele dia, tinha encontrado um homem, de uma tal correção perante a sua própria vida e a dos outros, que os sentimentos e gestos, mais simples e banalizados, tinham nele a grandeza e o respeito que nos inspiram os aspectos mais essenciais à dignidade da vida humana.

## Elauo Tarouca (\*)

### Prefácio

Fernando Rosas

Historiador e Professor Universitário

**O RIO prossegue a publicação de diversos capítulos do livro «A Saga de Elauo Tarouca», que conta a singular história de um alhosvedrense e descreve certos aspectos da vida que se vivia nos anos trinta, em Alhos Vedros.**

A Guerra Civil de Espanha, também no que a Portugal concerne, foi durante muito tempo a História dos vencedores. Em Espanha, com Franco e o campo fascista internacional, venceria também a ditadura salazarista que activamente e de múltiplas formas se empenhara no esmagamento da República.

No que respeita à colaboração de Portugal na Guerra Civil, foi, portanto, a memória oficial do regime que ficou, tanto no tocante à política do Estado como à intervenção das forças sociais

e políticas.

A censura, a violenta repressão sobre as forças da oposição, o exílio, a prisão e a morte de muitos dos protagonistas anarquistas, comunistas, republicanos, como que apagou a outra memória da Guerra Civil: a dos milhares de homens e mulheres que, estando em Espanha, ou para lá partindo clandestinamente com enormes riscos, se bateram e morreram sob as bandeiras da República espanhola. Se quisermos, a memória dos que, em Espanha,

lutaram e caíram pela liberdade em Portugal. Na realidade, exilados, emigrados, voluntários, portugueses anarquistas, comunistas, reviralhistas ou sem partido, combateram, e por vezes com papéis de grande destaque nas forças do Exército Republicano. (...)

Durante muitos anos, até ao advento da democracia em Portugal, a memória dessa geração quase desapareceu como registo e até como transmissão oral, uma vez que os participantes foram fisicamente desaparecendo. É, por isso, de saudar vivamente esta meritória iniciativa de editar «A Saga de Elauo Tarouca – de Alhos Vedros a Leon (1936-1939)», escrito memorialístico da autoria de Manuel António Bôto, um sindicalista revolucionário de Alhos Vedros que combateu nas forças armadas republicanas durante a Guerra Civil de Espanha e, mais tarde, se exilou no Brasil. (...)

Mas Manuel Bôto não se limi-

tou a contar a sua história de vida. Como se adivinhasse a importância de dar testemunho do esforço colectivo ignorado ou esquecido de tantos outros, sensível, até como ficcionista amador, ao drama da existência e do sacrifício de tantas vidas atribuladas, destroçadas, varrias ou drasticamente alteradas pela guerra, Bôto deixou aos seus conterrâneos de Alhos Vedros, mas com destino a todos nós, a sua memória de outros lutadores, como este cuja «saga» aqui nos conta, Elauo Tarouca, que foi combater o fascismo em Espanha e morrer nas fileiras da Resistência contra os nazis em França.

Em rigor não é bem, sequer, a crónica continuada de Elauo Tarouca em Espanha. São os sinais, por vezes fugazes, mas sempre pitorescos ou dramáticos, que Manuel Bôto ia tendo do percurso desse homem que teve de fugir de Alhos Vedros após ter morto a tiro um industrial

corticeiro, na sequência de uma alteração violenta, e se encontrou, não sem algumas aventuras complicadas de premeio, nas fileiras das forças armadas republicanas durante a Guerra Civil. De onde transitaria, após um treino na então URSS, para a força aérea da República. Despediu-se dele em Madrid, já em fuga para Valência, quando a Espanha republicana sucumbia. (...)

Com este livro de Manuel Bôto, é mais um combatente português na Espanha republicana cuja história se tira da sombra do esquecimento. Uma maneira de o homenagear e a todos os que, como ele, aguardam ainda o reconhecimento da democracia portuguesa. De qualquer forma, há sessenta e tal anos bateram-se por ela.

(\*) – Livro «A Saga de Elauo Tarouca» editado por Edições Promoções Ribeirinhas, Lda, proprietária do jornal *O RIO*.

Já navegou pel' **O RIO**?

Experimente!  
Na internet veja:  
**orio.no.sapo.pt**

Telefone e fax: **210 815 756**

Telemóvel: **964 237 829**

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

## Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

## As Portas que Abril Abriu

(Extractos)

(...)

Era uma vez um país  
de tal maneira explorado  
pelos consórcios fabris  
pelo mando acumulado  
pelas ideias nazis  
pelo dinheiro estragado  
pelo dobrar da cerviz  
pelo trabalho amarrado  
que até hoje já se diz  
que nos tempos do passado  
se chamava esse país  
Portugal suicidado.

(...)

Ora passou-se porém,  
que dentro de um povo escravo  
alguém que lhe queria bem  
um dia plantou um cravo.

Era a semente da esperança  
feita de força e vontade  
era ainda uma criança  
mas já era a liberdade.

(...)

Posta a semente do cravo  
começou a floração  
do capitão ao soldado  
do soldado ao capitão.

(...)

Foi então que Abril abriu  
as portas da claridade  
e a nossa gente invadiu  
a sua própria cidade.

Disse a primeira palavra  
na madrugada serena  
um poeta que cantava  
o povo é quem mais ordena.

(...)

Agora que já floruiu  
a esperança na nossa terra  
as portas que Abril abriu  
nunca mais ninguém as cerra.

José Carlos Ary dos Santos

## Arte no concelho

## A primeira exposição individual de Ricardo Guerreiro

O jovem banheirense Ricardo Farelo Guerreiro apresenta a sua primeira exposição individual de desenho "O que é de um mundo a haver", na Galeria de Exposições do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira.

Na inauguração da exposição, dia 1 de Abril, a veedora Vivina Nunes agradeceu ao jovem artista plástico por este ter accedido mostrar os seus quadros neste espaço cultural municipal, desejando-lhe os maiores êxitos. Também em poucas palavras, Ricardo Guerreiro disse esperar que os presentes apreciassem e gostassem da exposição.

Ao repórter, Ricardo explicou a *O RIO* que "O Mundo a Haver", incorporado no título da exposição, tem a ver com os desenhos que ele fez, nos quais tentou que houvesse essa possibilidade de um mundo a haver, um mundo a ir buscar. "Este mundo imaginado está nos desenhos, está lá. Depois é a leitura que cada um faz deles - acrescentou.

A mãe, Rufina Farelo, sentia-se feliz, comovida e orgulhosa, neste importante momento da vida artística de seu filho. "Para mim foi uma surpresa muito agradável.



vel, vê-lo vencer a sua timidez e expor ao público a sua criação artística, com qualidade e, para mim, de grande valor. Estou extremamente satisfeita" - disse.

*O RIO* ouviu outro jovem artista plástico banheirense, Daniel Figueiredo, sobre os trabalhos expostos. "Esta exposição expressa a forma que o Ricardo tem de falar e até de ser honesto. Qualquer destas imagens é uma forma de pensar e de ele falar da sua verdade, de uma forma bastante profunda". Daniel acrescentou: "Aqui, ele trabalha com a caneta, recorre à banda desenhada, ele assume as suas próprias referências e as suas representações o que é também um caminho de coragem para falar daquilo com que ele se relaciona e vai ficando no seu pensamento, de uma forma verdadeira".

Nesta exposição, Ricardo Guerreiro apresenta trabalhos que tem vindo a fazer há alguns anos, alguns deles recentemente. "Agora cheguei a altura que eu achei que tinham a possibilidade de serem vistos" -



revelou.

Ricardo fez ainda questão de afirmar: "Para mim é uma honra expor neste magnífico espaço que é o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, nesta minha terra. É um espaço que ganhou uma vida nova, onde venho ao cinema com os meus amigos, aliás, este é outro dos meus interesses".

Individualmente é a primeira vez que Ricardo Guerreiro expõe, mas já participou em exposições colectivas, tais como: Exposição em Sintra, na IX Edição do Prémio de Pintura e escultura D. Fernando II, em 2005, com um trabalho de pintura seleccionado pelo júri do concurso; Exposição dos Finalistas de Artes Plásticas da ESTGAD, nas Caldas da Rainha, em 2001; Exposição Colectiva de Pintura e Escultura, realizada no ESTGAD, em 1999; E na 6ª Bienal de Gravura da Amadora, no ano de 1998.

Ricardo Guerreiro também fez ilustrações para o livro "Poesia em Maré Viva", editado pela Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros; e colaborou como ilustrador no jornal *O RIO*.

O jovem artista plástico, para além dos desenhos e da pintura, também é actor de teatro, que é outro dos seus interesses e onde tem investido muito. Iniciou-se no Arte Viva e, agora, tem, com um grupo de amigos, a companhia de teatro «Vigilâmbulo Coelho» que, sem ter ainda espaço físico próprio, trabalha em espaços cedidos, com actuações em diferentes locais.

Profissionalmente, Ricardo Guerreiro exerce a função de animador cultural na Casa dos Rapazes, no Barreiro.



## SuDoKu - Soluções

Grelha nº 8

Por linha:

8,9,5;4,3,2;7,6,1 / 6,4,1;5,9,7;8,2,3 / 3,2,7;8,1,6;9,4,5  
7,3,4;2,5,9;6,1,8 / 5,1,9;7,6,8;2,3,4 / 2,6,8;3,4,1;5,7,9  
4,8,6;9,7,3;1,5,2 / 1,5,2;6,8,4;3,9,7 / 9,7,3;1,2,5;4,8,6

## Palavras Cruzadas - Soluções

P 141

B 123

**Horizontais:** 1 - Ilso; 2 - Mú; 3 - Pró; 4 - Ala; 5 - Sob; 6 - Agir; 7 - Mire; 8 - Rumar; 9 - Munir; 10 - Pompa; 11 - Móbil; 12 - Iria; 13 - Saca; 14 - Ode; 15 - Pan; 16 - Ror; 17 - Ré; 18 - Autor; 19 - Né; 20 - Ambas; 21 - Sabes.  
**Verticais:** 1 - Impar; 2 - Piora; 3 - Larga; 4 - Ordem; 5 - Ois; 6 - Mie; 7 - 4 - Sã; 8 - Rampa; 9 - Aa; 10 - Oca; 11 - Rna; 12 - Pus; 13 - Ola; 14 - Mat; 15 - Clã; 16 - Rim; 17 - Nôs; 18 - Rã; 19 - Muros; 20 - Rã; 21 - Sim; 22 - Bar; 23 - Agora; 24 - Icone; 25 - Sebes; 26 - Lares.

**Horizontais:** 1 - Cria; 2 - Bule; 3 - Ma; 4 - Mar; 5 - Ma; 6 - Ratam; 7 - RR; 8 - Capelas; 9 - Mós; 10 - Nau; 11 - Perua; 12 - Oásis; 13 - Lar; 14 - das; 15 - Salomão; 16 - Na; 17 - Sinas; 18 - Só; 19 - Iró; 20 - SSS; 21 - Dom; 22 - Luto; 23 - Sabe.  
**Verticais:** 1 - Cama; 2 - Anil; 3 - Ria; 4 - Mel; 5 - Aru; 6 - Is; 7 - Coras; 8 - OT; 9 - Raruras; 10 - 5 - Cap; 11 - Lis; 12 - Cites; 13 - Sonsa; 14 - Aal; 15 - Mas; 16 - Manadas; 17 - Um; 18 - Sasão; 19 - Dã; 20 - Lar; 21 - Uis; 22 - Sob; 23 - 11 - Erro; 24 - Nome.

**O RIO** é de todos

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt



Telefone e fax:  
210 815 756

Telemóvel:  
964 237 829



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Quinzenário Regional Independente



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 193

15 a 30 de Abril de 2006

## 32º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL



**ATRIVM**  
CAFÉ-CAFÉ

A Qualidade do serviço, num espaço acolhedor!  
Av. Humberto Delgado, nº2G -R/c  
**ALHOS VEDROS Telf: 210 863 045**



**clave**

**GÁS NO SEU CARRO  
SÓ EM CONDIÇÕES  
DE SEGURANÇA**


Representante  
"ESSO GAS"  
Alhos Vedros

**Esso**

Assistência Técnica a Esquentadores/Fogões  
Montagem e Reparação de Redes Gás  
Montagem Kit's Auto Gás  
Empresa Credenciada Pelo DGR (Direção Geral dos Gás e Energia)



Residência Barrofaiz, 2860-049 Alhos Vedros  
(Telf: 212021308 Fax: 212059144)




**JUNTA DE FREGUESIA DE GAIO-ROSÁRIO**

**25 de Abril**

Comemorar 32 anos da Revolução de Abril é um acontecimento brilhante para Portugal. Abril no presente com futuro deve sempre ser evocado como um marco que nos abriu as portas da liberdade, proporcionando o direito de decidirmos e lutarmos por bens inquestionáveis, pelo futuro de todas as gerações. Abril ontem, hoje e amanhã estará sempre no seio do povo para gritar liberdade.

Deste modo, a saudação da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário pretende evocar mais um ano de liberdade pela afirmação – **25 de Abril agora e sempre!**

*O Executivo*




**Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros**

**Saúda o 25 de Abril**

*A Mesa Administrativa*




**Ervanária Nova Vida**

*Um espaço alternativo de saúde e bem estar que alia a força das plantas medicinais às terapias vibracionais. O conhecimento milenar ao seu alcance!*

Produtos naturais  
alimentação macro e vegetariana  
massagista  
consultas espirituais  
consultas naturopatia  
consultas nutricionista

Reiki  
cura prânica  
cromoterapia  
cristais  
método Barbara Brennan  
(mãos de luz)  
visualização de cura



**Rua 1º de Maio (antiga rua 13), nº 94-A  
Baixa da Banheira • Tel.: 212 033 676**




**JUNTA DE FREGUESIA DA MOITA**

**25 de ABRIL**

Na passagem dos 32 anos sobre o 25 de Abril de 1974, e a instauração da liberdade e da democracia em Portugal, a Junta de Freguesia da Moita saúda todo o povo do Concelho e em particular a população da nossa Freguesia.

Os ideais da Revolução de Abril permanecem vivos nos nossos corações, não perdemos a capacidade de indignação contra aquilo que está mal e reafirmamos a liberdade de lutar, como a primeira conquista de Abril.

**Viva a Democracia! Viva a Liberdade!**

